

INFORMÁTICA PARA QUÊ? CURSOS DE COMPUTAÇÃO PARA PESSOAS COM MAIS DE 45 ANOS

Coordenador: JOHANNES DOLL

Autor: LEONÉIA HOLLERWEGER

Informática para quê? Cursos de computação para pessoas com mais de 45 anos Bolsista: Leonéia Hollerweger Orientador: Johannes Doll O fenômeno da informática tem feito parte de nossas vidas há pouco tempo, no entanto tem causado mudanças profundas na sociedade e no comportamento das pessoas. Tais mudanças são mais sensíveis, principalmente às pessoas mais velhas, que não tiveram esse conhecimento como parte da sua formação escolar, e mesmo, profissional. Partindo desse contexto de mudanças que afetam diretamente a cultura e o cotidiano, surgiu a idéia de oferecer cursos voltados especificamente a pessoas adultas e idosas, possibilitando, desta forma, uma inclusão digital deste grupo específico que geralmente tem pouco acesso aos meios de informática. Estes cursos, projetos de extensão, são acompanhados por um projeto de pesquisa que estuda os processos de aprendizagem de pessoas adultas e idosas e os reflexos destes cursos na vida profissional e privada dos participantes. Primeiras experiências com este tipo de curso foram feitas em 2002 e 2003 para trabalhadores de empresas metalúrgicas que tinham participado de um estudo sobre a imagem do trabalhador mais velho na indústria. A análise desta experiência levou a algumas reformulações, e desde 2006 são oferecidos os cursos no formato atual. Em oito encontros de duas horas e meia, os participantes aprendem noções básicas para lidar com o computador, abrir e fechar programas, utilizar um editor de texto e entrar e surfar na Internet. Os cursos são administrados por professores que têm experiência em dar aulas para pessoas com mais idade e são auxiliados por monitores que estão a disposição dos participantes. Os cursos acontecem no Laboratório de Informática da Faculdade de Educação e geralmente participam entre 12 e 15 pessoas. No início do curso, os participantes preenchem um questionário com dados básicos, durante o curso, são realizadas entrevistas com cada um dos participantes e os progressos no uso do computador são registrados através de um instrumento de observação. Também são utilizados fotos para registrar, por exemplo, o uso do mouse ou a postura dos participantes na frente do computador. Durante os últimos dois anos foram realizados sete cursos introdutórios com um total de 75 participantes. O grande interesse neste tipo de curso pode ser notado pelo fato que um simples anúncio num jornal levou a uma tal procura que

preencheu três turmas. Os motivos principais que levam à busca de conhecimento na área da informática são a atualização e o desejo de não ser mais dependente das pessoas: filhos, maridos, colegas de trabalho. Dentre os interesses verificados estão: manter contato com o mundo atual, comunicação com os filhos que moram em outros países e estados, a atualização profissional para a reinserção no mercado de trabalho e o lazer (Internet). Podemos inferir, até o presente momento que a busca por cursos de informática atua como meio de inserção das pessoas na comunidade virtual, sendo também a realização do desejo de integração com a informática e superação de receios em relação ao uso computador. A aprendizagem em informática produz nas pessoas um sentimento de reafirmação perante os familiares, pois possibilita certa independência, não sendo necessário solicitar ajuda para a realização de tarefas pessoais. Cada aprendizagem realizada é uma conquista, sorrisos e agradecimentos fazem parte do contexto a cada final de curso e revelam o quanto a informática de um desejo ou mesmo curiosidade, passa a constituir-se como elemento da realidade prática daqueles que ousaram a se aventurar pelas incertezas do mundo virtual da informática. Tendo em vista que praticamente não existem cursos de computação específicos para o grupo de pessoas adultas e idosas, a Universidade está abrindo com estes cursos um espaço novo, contribuindo para a inclusão digital de adultos e idosos.